

## Predominância dos radicais

Parlamentares experimentados e de vários partidos, como Plínio de Arruda Sampaio, do PT; Luiz Viana, do PMDB; Fernando Henrique Cardoso, do PMDB; e Francisco Dornelles, do PFL, entre outros, revelavam-se ontem preocupados com o clima de radicalização política que tomou conta da Constituinte. "Assim não teremos Constituição nenhuma", desabafou Luiz Viana Filho. O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, tem opinião idêntica à de Luiz Viana. Denunciou a existência na Constituinte de algumas figuras novas, que querem a todo custo emergir politicamente, mesmo que isso se faça à custa da radicalização e da conseqüente ameaça às instituições. Por sua vez, o ex-ministro e deputado Francisco Dornelles insistia muito na necessidade da negociação e do entendimento. Com propriedade, lembrou que qualquer Constituição, para ser duradoura, tem de ser elaborada no consenso e tendo por base uma série de princípios, a fim de que grupos ou pessoas com opiniões contrárias possam conviver. O ex-ministro Dornelles acusou o senador Mário Covas líder do PMDB na Constituinte, de ser uma "cabeça dura", não aceitando um acordo. Recordou Dornelles que no curso de sua vida já participou de 140 negociações internacionais. Assinalou que certa vez fez um acordo de sapatos do Brasil com os Estados Unidos. Houve os que classificaram o acordo de prejudicial ao nosso país. As exportações brasileiras de sapatos, segundo Dornelles, que eram na ocasião de cem milhões de dólares, subiram para um bilhão de dólares.

### Desdobramentos políticos

Num grupo de parlamentares do seu partido, o deputado baiano Francisco Benjamin, do PFL, defendida a tese de que a demonstração de força dada ontem pelo "Centrão" na Constituinte vai provocar desdobramentos políticos no Governo, especialmente em sua área econômica. De acordo com o

parlamentar baiano, ficou caracterizada a existência na Constituinte de uma força de pensamento político coerente, capaz de dar sustentação a uma nova política econômica, que não seria a do ministro Bresser Pereira. O deputado Francisco Dornelles, que ouvia a conversa, respondeu a Benjamin que nunca teve dúvidas da existência dessa maioria, mas a ilação a respeito deve ser atribuída ao Governo, que jamais teve qualquer iniciativa política determinada.

### Apelo ao entendimento

Ontem, o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, ao encontrar-se à tarde com vários líderes do "Centrão", como Carlos Sant'Anna e Jorge Leite, dirigiu-lhes apelos para que concordassem com a votação imediata da proposta conciliatória do deputado Ulysses Guimarães que modifica o regimento interno da Constituinte. Todos os líderes do "Centrão" responderam em coro que, em virtude dos acontecimentos da manhã, quando as galerias interferiram de forma violenta nos debates, não estão dispostos a celebrar nenhum acordo, enquanto os parlamentares no âmbito do prédio do Congresso não tiverem assegurada a sua segurança e incolumidade física. O senador Fernando Henrique Cardoso insistiu, lembrando que com novos adiamentos, os políticos indistintamente, iriam sofrer novos desgastes perante a opinião pública. "O Governo já acabou e a mesma ameaça pesa sobre a Constituinte", advertiu o líder do PMDB. Carlos Sant'Anna e Jorge Leite não abriram mão de suas posições. Ficou então acertado que na quarta-feira próxima haverá sessão da Constituinte para aprovar o acordo proposto por Ulysses.

### Advertência a Ulysses

Líderes do "Centrão", como José Lourenço, Amaral Netto e Carlos Ant'Anna, estiveram ontem com o deputado Ulysses Guimarães, a quem elogiaram pela firmeza com que ele agiu na

presidência, assegurando a votação da reforma do regimento interno da Constituinte. No entender do líder Carlos Sant'Anna, através de ações coordenadas no plenário e nas galerias, grupos de esquerda tentaram impedir que se consumasse a votação em plenário, no que não tiveram êxito.

### Sem saber nadar

Do deputado Egidio Ferreira Lima, do PMDB, observando o clima de radicalização política na sessão de ontem de manhã da Constituinte: "Nessas águas eu não sei nadar".

### Conclusões de Milton Reis

Com a votação de ontem do "Centrão" na Constituinte, diz o deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB, não ter mais dúvida de que o presidencialismo e os cinco anos de mandato para Sarney serão assegurados na nova Constituição. O seu raciocínio se baseia no fato de que o perfil do plenário da Constituinte é conservador, diferente, segundo seu juízo, do da Comissão de Sistematização, onde as esquerdas e os adversários de Sarney predominavam.

Do deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do "Centrão", recusando qualquer tipo de acordo na Constituinte ontem pela manhã: "Se nós temos cartucho para matar elefante, por que vamos matar codorna?"

Ontem, um grupo de manifestantes do PT na Constituinte ameaçou de agressão física o deputado Ricardo Fiúza, do "Centrão". O ex-deputado Flávio Bierrenbach, que observava a cena à distância, aproximou-se de Fiúza para com ele solidarizar-se, dizendo: "Divirjo de você ideologicamente, mas vamos agora apinhar juntos".

O senador Fernando Henrique Cardoso acha que em face das divisões internas operadas no PMDB, a legenda cumpriu o seu papel como partido. "E ainda falam em fazer parlamentarismo com o PMDB assim dividido", comentou desolado o parlamentar paulista.